



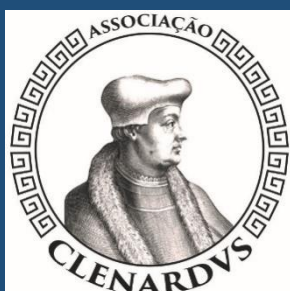
ACÇÃO DE FORMAÇÃO
«A ACTUALIDADE DA
CULTURA ROMANA:
VIDA PÚBLICA E PRIVADA»

19 e 26 de Janeiro de 2019

2 de Fevereiro de 2019

Sábados, 10h - 12h

Associação dos Associação dos Arqueólogos Portugueses



ORGANIZADORES



NOTAS CURRICULARES

Maria Filomena Santos Barata é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e concluiu o mestrado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Leccionou na Universidade de Évora, como assistente convidada, as cadeiras de Epigrafia e Arqueologia da Romanização, em 2005 e 2006. Foi Directora do IGESPAR, em Évora, de 2000 a 2008.

Tem uma vasta obra publicada na área do Património Cultural, tendo-se dedicado, também, ao estudo da Religião na Época Romana.

Actualmente, é Técnica Superior do Museu Nacional de Arqueologia, DGPC.

PROGRAMA

Apresentação

A Cultura Romana deixou, até aos nossos dias, marcas que não podemos desvalorizar. Pretende-se, assim, através desta acção, salientar a articulação do presente com o passado, partindo da observação do mundo em que vivemos para a procura das nossas raízes histórico-culturais: a forma como em nós reside o medo da Morte; como se processam os rituais públicos e privados; como se mantêm, ou não, velhos costumes quanto à alimentação, à educação, ao trabalho e ao ócio; e como ainda hoje nos é fundamental entender o Direito Romano.

Por esse motivo, a Associação dos Arqueólogos Portugueses e a Associação *CLENARDVS – Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas* propõem-se realizar uma Acção de Formação de Curta Duração, que dê a conhecer aos formandos as principais aspectos da Vida Pública e Privada em Época Romana, considerando que o seu conhecimento é imprescindível a uma melhor compreensão do presente, bem como para uma plena fruição de várias manifestações culturais presentes na sociedade.

Objectivos

- ♣ Promover o estudo da permanência da herança latina na cultura portuguesa.
- ♣ Contribuir para a salvaguarda do património cultural.
- ♣ Consciencializar, pelo confronto do presente com o passado, para a perenidade ou mutação dos valores humanos.
- ♣ Contribuir para o desenvolvimento de valores de cidadania, tolerância e diálogo inter-cultural.
- ♣ Divulgar a importância e necessidade dos Estudos Clássicos e da Arqueologia no plano da Educação Nacional.

Calendário

Data e Local	Comunicação	Formador
19/01/2019 Associação dos Arqueólogos Portugueses / Travessa da Trindade, 12, 2.º A, 1200-469 Lisboa	«O processo de Romanização do Território actualmente Português. Que nos resta dele?».	Maria Filomena Barata <u>CCPFC/RFO - 37351/16</u>
26/01/2019 Associação dos Arqueólogos Portugueses / Travessa da Trindade, 12, 2.º A, 1200-469 Lisboa	«A Religião Romana e a Vida e a Morte em Roma e suas reminiscências na Actualidade».	Maria Filomena Barata <u>CCPFC/RFO - 37351/16</u>
02/02/2019 Associação dos Arqueólogos Portugueses / Travessa da Trindade, 12, 2.º A, 1200-469 Lisboa	«O que herdámos da noção de Família e da Alimentação e Saúde da Época Romana».	Maria Filomena Barata <u>CCPFC/RFO - 37351/16</u>

Resumo das Sessões

«O PROCESSO DE ROMANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO ACTUALMENTE PORTUGUÊS. QUE NOS RESTA DELE?»

Os Romanos chegam à *Hispania*, no contexto da II Guerra Púnica, que opunha Roma aos Cartagineses, que viam neste território um bom ponto de apoio para os seus exércitos.

Assim, em 218, chegam os Romanos a Ampúrias e devagar se conquistam os principais núcleos urbanos do sudoeste da Península Ibérica. No século II, já está desenhada a primeira divisão administrativa com a criação de duas Províncias: a Hispânia Citerior, a Oriente, e a Hispânia Ulterior, a Ocidente, estando à frente de cada uma delas um Governador com o seu exército.

Na década de oitenta do século I a.C., o Ocidente Peninsular e a Hispânia tornam-se palco de um conflito interno entre Romanos: a rebelião encabeçada por Quinto Sertório.

Data da década de 60 a.C., a passagem de Júlio César pelo governo da Ulterior e as importantes campanhas no entre Tejo e Douro, ficando grande parte desta zona ocidental sob domínio romano.

Com Octaviano, filho adoptivo de Júlio César, consuma-se a pacificação do território e o desenho de uma nova estrutura político administrativa das províncias, a que não esteve isenta a Hispânia e mais especificamente o que é o actual território português.

Surgem as províncias e os conventos de que *Pax Iulia*, fazendo-lhe juz no nome, assume particular importância a Sul da Lusitânia.

«A RELIGIÃO ROMANA E A VIDA E A MORTE EM ROMA E SUAS REMINISCÊNCIAS NA ACTUALIDADE»

A vida exprime-se em vários aspectos: a pública e a privada.

Desenvolveremos as formas de religiosidade, quer a assegurada pelo *Pater Familias*, no interior da casa, quer a pública.

O culto doméstico tinha na *pietas* um de seus pilares que, a par da *virtus* militar, se considerava fundamental para os Romanos.

Em Roma, coexistem inúmeras religiões: a do panteão oficial, grande parte derivada da herança grega, mas também de origem etrusca, e todas as outras com que Roma coexistiu e adoptou para si, não podendo esquecer que Roma deve muita da sua aceitação ao facto de ter conseguido esse sincretismo religioso.

A religião em Roma tem uma multidão de deuses, muitos deles com carácter funcional, a quem se presta *devocio*, tentando assim obter os seus favores. Em Roma, existiam dois tipos de enterramento: a incineração, aliás já conhecida na Hispânia pelos povos pré-romanos, e a inumação. A incineração consistia em colocar o cadáver sobre uma pira (*rogus*) e, depois, recolher as cinzas numa urna (*loculus*) que, mais tarde, era introduzida num túmulo. Para a inumação, palavra que deriva de *humus* ou terra, o corpo era colocado num caixão, enterrado numa cova. Era uma cerimónia que durava vários dias.

«O QUE HERDAMOS DA NOÇÃO DE FAMÍLIA E DA ALIMENTAÇÃO E SAÚDE DA ÉPOCA ROMANA».

A imagem de exuberância alimentar da Sociedade Romana é muito exagerada e a maioria das pessoas normais tinha uma dieta vulgar, não podendo sequer provar as iguarias descritas literariamente, a exemplo das que são referidas no célebre *Banquete de Petrónio*.

Na Roma Antiga, o ideal da culinária tradicional era uma dieta vegetariana, com base nos produtos da terra. Os Romanos socorriam-se dos frutos – sendo os mais comuns figos, romãs, laranjas, peras, maçãs e uvas – e de papas (*puls*) de cereais torrados ou de farinha (*elaseram*), cozidas ou enriquecidas com favas, lentilhas, hortaliças ou outros produtos. Somente os ricos comiam carne, geralmente de carneiro, burro, porco, ganso, pato ou pombo.

Diríamos que, com as devidas cautelas, pois são pelo menos dois milénios de História a separar-nos, com o que se perdeu dos conhecimentos tradicionais e empíricos em função de avanços tecnológicos e científicos, podemos, contudo, encontrar ainda similitudes entre a Medicina da Época Romana e a dos nossos dias. Por outras palavras, continuamos a ter, ontem como hoje, uma Medicina oficial a que designaremos, por facilidade, profissional, e uma “Medicina” feita de conhecimentos passados de gerações em gerações.

Ambas funcionam quer ao nível profilático, quer terapêutico e curativo. Os médicos, como profissionais, têm em Roma, grande herdeira da tradição grega da “Medicina Racional”, formação adequada.

A utilização de plantas, grande base de toda a ciência de curar, para o tratamento de doenças, é tão antiga quanto a História da Medicina.

Metodologia

A metodologia da acção será eminentemente teórico-prática: o formador explorará os conteúdos previstos para a sessão, mas convidará os formandos a participar com questões e a complementar a informação apresentada. Haverá momentos de reflexão em grupo e de partilha de ideias entre os participantes.

Avaliação

Será solicitado aos formandos que preencham uma pequena ficha de avaliação da acção, adequada à modalidade de formação que frequentem. A mesma será facultada pela Associação dos Arqueólogos Portugueses e pela Associação *CLENARDVS – Promoção e Ensino da Cultura e Línguas Clássicas* (anexo 1).

CrITÉrios de Selecção

Ordem de inscrição. A realização da acção está condicionada a um número mínimo de 10 inscritos e está limitada ao número de vagas existentes no espaço: 25.

Formação Contínua de Professores

Esta acção de formação respeita a legislação relativa à formação de professores (Despacho n.º5741/2015, de 29 de Maio, que regulamenta o estipulado no Decreto-Lei n.º 22/14, de 11 de Fevereiro), pelo que, se desejarem, os formandos poderão solicitar o reconhecimento e certificação da formação contínua na modalidade Ação de Formação de Curta Duração no Centro de Formação CLENARDVS.

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Destinatários

- Professores dos grupos 200, 310, 400, 410, D09.
- Todos os interessados em aprender e/ou aprofundar o estudo da Cultura Clássica e da Arqueologia, designadamente da Época Romana.

(Esta Acção de Formação de Curta Duração releva para os efeitos previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário dos grupos 200, 310, 400, 410, D09, ao abrigo do Despacho n.º 5741/2015)

Inscrições e Informações

Através do *email*: secretariado@clenardus.com (até dia 10 de Janeiro de 2019)

Preço

- Público Geral: 30€
- Sócios da Associação dos Arqueólogos Portugueses: 20€
- Sócios da Associação *CLENARDVS*: 20€

Local

Associação do Arqueólogos Portugueses, Travessa da Trindade, 12, 2.º A, 1200-469 Lisboa 1200-092 LISBOA

Para mais informações

www.clenardus.com | www.arqueologos.pt | secretariado@clenardus.com

